

Acerca das Formas do Movimento Operário (O «lock-out» e a tática marxista)¹

Vladimir Ilitch Lênine
1914

Put Právdi n.º 54
de 4 de Abril de 1914

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V.I.Lênine
Edição em Português da Editorial Avante, 1984, t2, pp 134-137
Traduzido das O.Completas de VILênine 5ªEd. russo t.25, pp. 56-59

¹ O artigo **Acerca das Formas do Movimento Operário** foi escrito a propósito do *lock-out* declarado pelos industriais de Petersburgo em 20 de Março (2 de Abril) de 1914 em resposta a uma greve dos operários. Nas condições do *lock-out* não era adequado declarar uma greve de massas, e por isso os bolcheviques exortaram a outras formas de luta – comícios e manifestações de massas. À manifestação revolucionária, que coincidiu com o segundo aniversário dos acontecimentos do Lena – quando as tropas tsaristas tinham disparado contra um desfile dos grevistas nas minas de ouro na bacia do rio Lena - , convidava também um folheto ilegal do comité de Petersburgo do POSDR. A manifestação realizou-se em 4 (17) de Abril de 1914 . No dia da manifestação saiu um número do jornal bolchevique *Put Právdi*, com o artigo de Lênine *Acerca das Formas do Movimento Operário*.

Os *lock-outs*, isto é, os despedimentos em massa de operários pelos empresários em conivência, são um fenómeno tão necessário e inevitável na sociedade capitalista como as greves dos operários. O capital, que descarrega todo o seu peso sobre os pequenos produtores arruinados e sobre o proletariado, ameaça constantemente reduzir as condições de vida dos operários à fome aberta e à morte pela fome. E houve em todos os países exemplos, mesmo períodos inteiros da vida dos povos, em que a inexistência de resistência por parte dos operários os conduziu a uma incrível miséria e a todos os horrores da fome.

A resistência dos operários decorre das próprias condições de vida - da venda da força de trabalho. É só graças a essa resistência, apesar dos enormes sacrifícios suportados pelos operários na luta, que eles defendem um nível de vida minimamente suportável. Mas o capital concentra-se cada vez mais, crescem as associações de fabricantes, aumenta o número dos indigentes e dos desempregados, e ao mesmo tempo a miséria do proletariado, e torna-se cada vez mais difícil lutar por um nível de vida suportável. O custo de vida, em rápido aumento nestes últimos anos, reduz frequentemente a nada todos os esforços dos operários.

As organizações operárias, e em primeiro lugar os sindicatos dos operários, atraindo uma massa cada vez maior do proletariado para a participação na luta organizada, tornam a resistência dos operários mais metódica e mais sistemática. A luta grevista, com a existência de sindicatos de massas e diversificados, torna-se mais obstinada: as greves são mais raras, mas cada choque é mais importante.

Os *lock-outs* dos empresários são provocados pela agudização da luta e por sua vez agudizam-na. E o proletariado, unindo-se na luta, desenvolvendo pela luta a sua consciência, a sua organização e a sua experiência, adquire cada vez mais amplamente a convicção cada vez mais firme da necessidade da completa transformação económica da sociedade capitalista.

A tática marxista consiste em unir os **diferentes** métodos de luta, em passar habilmente de um a outro, em elevar incessantemente a consciência das massas e a amplitude das suas acções colectivas, cada uma das quais separadamente pode ser ora ofensiva ora defensiva, mas que no seu conjunto conduzem a um conflito cada vez mais profundo e decisivo.

Na Rússia não há a condição fundamental para um **tal** desenvolvimento da luta como o vemos nos países da Europa ocidental - a luta com a participação de sindicatos fortes e que se desenvolvem sistematicamente.

O movimento grevista, diferentemente da Europa, onde a liberdade política existe desde há muito, saiu no nosso país em 1912-1914 do quadro estreitamente profissional. Os liberais **negaram-no**, os políticos operários liberais (os liquidacionistas) não o compreenderam ou não o quiseram ver. Mas o facto impôs-se por si mesmo. No discurso de Miliukov na Duma de Estado na interpelação sobre os acontecimentos do Lena reflectiu-se claramente este reconhecimento **forçado**, tardio, incompleto, platónico (isto é, acompanhado não de uma ajuda real, mas apenas de suspiros), da importância **geral** do movimento operário. Os liquidacionistas, com os seus discursos liberais sobre o «arrebamento grevista», **contra** a combinação dos motivos económicos e outros no movimento grevista (recordemos que os senhores Ejev e C^a começaram a fazer tais discursos em 1912!), suscitaram a legítima repugnância dos operários. Por isso os operários consciente e firmemente «demitiram das suas funções» no movimento operário os senhores liquidacionistas.

A atitude dos marxistas em relação ao movimento grevista não suscitou quaisquer vacilações ou descontentamentos entre os operários. Entretanto, a importância dos *lock-outs* foi formal e oficialmente analisada pelos marxistas organizados **já em Fevereiro** de 1913² (é certo, numa arena, que os escravos dos liberais, os senhores liquidacionistas, não vêem). Já em Fevereiro de 1913 uma resolução formal dos marxistas apontara clara e fortemente os *lock-outs* e a necessidade de os ter em conta na tática. Tê-los em conta como? Discutindo com mais atenção a oportunidade de determinadas acções, modificando as formas de luta, substituindo (era precisamente de substituição que se tratava!) umas formas por outras, devendo a **elevação** das formas manter-se uma tendência constante. Os operários conscientes conhecem muito bem também algumas formas concretas de elevação, repetidamente experimentadas ao longo da história e «incompreensíveis», «estranhas» apenas para os liquidacionistas.

Em 21 de Março, imediatamente após a declaração do *lock-out*, os pravdistas³ formularam a sua palavra de ordem clara: **não** escolher o momento e as formas de acção segundo a vontade dos fabricantes, não fazer greve neste momento. Os sindicatos operários e os marxistas organizados sabiam e viam que essa palavra de ordem era a **sua própria** palavra de ordem, elaborada por essa mesma maioria do proletariado avançado que introduziu os seus representantes no Conselho dos Seguros⁴ e que dirige **todo** o trabalho dos operários de Petersburgo **a despeito** de todo o berreiro desorganizador e liberal dos liquidacionistas.

A palavra de ordem de 21 de Março, não fazer greve neste momento, era uma palavra de ordem dos operários, que sabiam que saberiam **substituir** uma forma por outra, que pretendiam e pretenderão - através de todas as modificações das formas do movimento - a elevação geral do seu nível.

Que os desorganizadores do movimento operário - os liquidacionistas e os populistas - tentariam, também neste caso, desorganizar a causa operária, sabiam-no os operários e prepararam antecipadamente a sua resposta.

Em 26 de Março o grupo liquidacionista e populista de desorganizadores e violadores da vontade da **maioria** dos operários conscientes de Petersburgo e da Rússia publicaram nos seus jornais as trivialidades burguesas habituais nesses campos: os populistas palravam (para satisfação dos liquidacionistas) de «leviandade» (os operários conscientes sabem há muito que não há ninguém mais leviano que os populistas), os liquidacionistas proferiam discursos liberais (já desmascarados e verberados no n.º 47 do Put Právdí⁵) e pregavam a substituição das greves... não por formas adequadas, não por formas mais elevadas, mas... por petições e «resoluções»!!!

2 Referência à **reunião do CC do POSDR com funcionários do partido**, realizada em Cracóvia em Janeiro de 1913 e chamada «de Fevereiro» por razões conspirativas. As decisões da reunião desempenharam um importante papel no reforço do partido e da sua unidade, no alargamento e na consolidação das ligações do partido com as amplas massas dos trabalhadores, na elaboração de novas formas de trabalho do partido nas condições do crescente ascenso do movimento operário.

3 **Pravdistas**: bolcheviques unidos em torno do jornal diário *Pravda*, cujo primeiro número saiu em 22 de Abril (5 de Maio) de 1912. O *Pravda* começou a publicar-se numa situação de novo ascenso revolucionário na Rússia e era editado com base nos fundos reunidos pelos operários. Lênine dirigia ideologicamente o *Pravda*, em cuja edição participavam os mais destacados literatos e jornalistas bolcheviques. O *Pravda* esteve sujeito a constantes perseguições policiais e publicou-se até à Revolução Socialista de Outubro sob diferentes nomes. A partir de 27 de Outubro (9 de Novembro) de 1917 passou a publicar-se como órgão central do partido com o seu nome inicial de *Pravda*. O *Pravda* desempenhou um papel excepcional na história do PCUS, uniu o partido, educando toda uma geração de operários de vanguarda no espírito do marxismo revolucionário.

4 As eleições para o **Conselho de Seguros** em Petersburgo realizaram-se em 2 (15) de Março de 1914. Em torno das eleições desencadeou-se uma acesa luta entre os bolcheviques, por um lado, e os liquidacionistas e socialistas-revolucionários, por outro. Os bolcheviques desenvolveram a luta pela conquista das organizações e associações legais dos operários, utilizando a campanha dos seguros como uma das possibilidades de reforçar a sua influência entre as massas. Os liquidacionistas reivindicavam a separação dos representantes operários como grupo autónomo, independente do partido. O jornal *Pravda* desempenhou um enorme papel nessa luta.

5 **Put Právdí (O Caminho da Verdade)**: um dos nomes do jornal *Pravda*, em Janeiro-Maio de 1914.

Repudiando os vergonhosos conselhos liberais dos liquidacionistas, repudiando as palrações levianas dos populistas, os operários de vanguarda seguiram firmemente o seu próprio caminho.

Os operários conheciam bem e aplicaram correctamente a antiga decisão sobre a substituição das greves, em **certos** casos de *lock-out*, por **certas** formas de luta adequadas e mais elevadas.

A provocação dos lock-outistas não teve êxito. Os operários não aceitaram o combate onde os seus inimigos o queriam impor aos operários; os operários aplicaram oportunamente a decisão dos marxistas organizados e, com uma energia ainda maior, ainda mais claramente compreendendo toda a importância do seu movimento, continuam a seguir o velho caminho.